

Festival *Science on Stage* 2019

Nos dias 31 de outubro a 3 de novembro de 2019, decorreu em Cascais, mais concretamente no Centro de Congressos do Estoril, o Festival Internacional *Science on Stage 2019*, sob o lema *Skills for the Future*. Desde 2016, o *Science on Stage Portugal* tem sido coordenado pelo Núcleo Interativo de Astronomia (NUCLIO).

O Evento Nacional de Seleção para o Festival Europeu *Science on Stage 2019* decorreu no fim de semana de 19 e 20 de janeiro, na Escola Básica e Secundária de Carcavelos. Os projetos candidatos ao festival deviam promover a metodologia *inquiry-based learning* e ser apresentados em inglês. Tinham que cumprir um dos seguintes requisitos: ser para o pré-escolar e 1.º ciclo (*Science in Early Years*); promover o uso de novas tecnologias digitais no ensino das ciências (*Digital Literacy and Science Education*); usar a ciência na exploração de problemas ambientais, de saúde ou de sustentabilidade (*Sustainable Development in Science Education*); abordar a astronomia e ciências espaciais (*Astronomy and Space Exploration in Science Education*); usar materiais de baixo custo ou reutilizáveis, ao alcance de todos (*Low-Cost and Recycled Science*) ou ser projetos inclusivos, que acolhessem a diversidade (*Inclusive Science*). Foram assim escolhidos os projetos que posteriormente representaram Portugal no Centro de Congressos do Estoril.

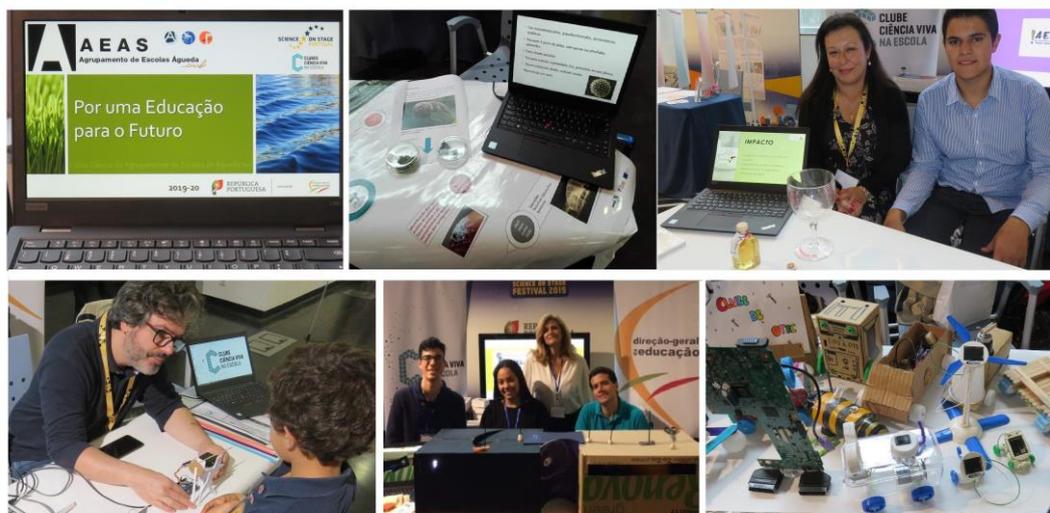
O festival contou com a participação de mais de 450 professores de STEM do ensino básico e secundário e ainda educadores do pré-escolar de toda a Europa, provenientes de 36 países. Estiveram representadas 27 escolas portuguesas com 42 projetos nacionais, das quais 14 têm Clubes Ciência Viva na Escola.

Os projetos apresentados, que revelaram a enorme criatividade dos professores participantes, seguiram as mais inovadoras metodologias numa abordagem com base em *inquiry* e em muitos casos interdisciplinar. Os participantes estavam em *stands* onde apresentavam os seus projetos e experiências aos visitantes. Foram apresentadas práticas de qualidade em ensino das ciências, evidenciando uma abordagem multidisciplinar, mas também workshops, apresentações e palestras em palco.

A Direção-Geral da Educação (DGE) esteve presente com um *stand*, apresentando alguns dos seus projetos relacionados com as STEM, de que são exemplo os Clubes Ciência Viva e outros da ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas -

dedicados à inovação pedagógica e à integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto entidade coordenadora do Eixo 2 (Educação) da Iniciativa Nacional para as Competências Digitais (INCoDe.2030), a DGE divulgou junto das representações internacionais a “Estratégia Nacional para a Inteligência Artificial”.

Ao referido *stand* deslocaram-se escolas/agrupamentos com Clubes Ciência Viva na Escola que estavam representados no festival se para mostrar parte dos seus projetos. A imagem apresenta alguns dos clubes no *stand* da DGE.



O tema das atividades dos Agrupamentos de Escolas de Águeda Sul e Leal da Câmara relacionavam-se com astronomia; do Agrupamento de Escolas Francisco Simões e da Escola Profissional Eptoliva com reciclagem a baixo custo; do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio e do Externato Cooperativo da Benedita com exploração de problemas ambientais e do Agrupamento de Escolas do Freixo com robótica.

A Escola Profissional Eptoliva retratou no auditório o incêndio de 15 de outubro de 2017 e a forma como os alunos lidaram com a situação após a tragédia, enfrentando as dificuldades e crescendo como indivíduos e membros de uma comunidade devastada. Em palco estiveram sete alunos, orientados por três professoras. É de salientar que a Escola Profissional Eptoliva tem apresentado alguns dos projetos que são desenvolvidos pelos alunos em concursos nacionais e internacionais e que têm sido premiados.

Mário Correia e Álvaro Folhas, respetivamente das Escolas Secundárias Adolfo Portela e Marques Castilho, levaram música ao auditório. A exploração das características e da propagação das ondas, através da utilização de instrumentos diversos, sensores e simuladores, envolve processos matemáticos e manifestações físicas. As letras das canções abordavam temas curriculares ou a importância de se aprender ciência.

O projeto do Agrupamento de Escolas de Alberto Sampaio, que tem um clube Ciência Viva na Escola, como previamente referido, intitulado “*How water works*” foi selecionado como um dos projetos *top 3* nacionais, na categoria de Iniciação à Programação e Robótica.

Pela Escola Profissional Eptoliva, a professora viu o seu projeto, “Educar para I9var” ser distinguido com o prémio ‘Desenvolvimento Sustentável em Educação Científica’. O projeto premiado reúne exemplos da resolução de problemas da comunidade e do quotidiano dos alunos.

A participação em eventos internacionais que promovem a partilha de métodos e experiências com colegas europeus, inspirar os professores de ciências e informá-los sobre a pesquisa científica mais atual são assumidos como alguns dos benefícios para os professores *Science on Stage*. Os professores ficam mais capacitados para incentivar os alunos a optar por uma profissão nas áreas científica e tecnológica ou da engenharia.